

# ANÁLISE DAS QUALIDADES DA IMAGO DEI EM ÊXODO 34.6-7

Érico Tadeu Xavier<sup>1</sup>

Isaac Malheiros Meira Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

Êxodo 34.6-7 traz uma manifestação de quem Deus é, e, por isso, a *imago Dei* no ser humano deve incluir essas características (apesar do pecado). E uma evidência disso é que essas características são encontradas nas listas de virtudes do cristão regenerado no Novo Testamento. Salta à vista que as qualidades e atitudes encontradas em Êxodo 34.6-7 são de cunho moral e têm aplicação na relação entre pessoas. Portanto, esta pesquisa propõe uma interpretação *moral e interpessoal* da *imago Dei*.

**Palavras-chave:** Bíblia. Imago Dei. Teologia.

---

<sup>1</sup> Doutor em Teologia, docente do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT). E-mail: [etxacademico@gmail.com](mailto:etxacademico@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutor em Teologia, docente do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT).

## INTRODUÇÃO

Teólogos e intérpretes da Bíblia continuam a debater sobre a natureza da imagem de Deus na humanidade (LEWIS; DEMAREST, 1990, p. 124-142). Agostinho, em *A Trindade* 10.11.18 (AUGUSTINE, 2002, p. 57-58), e Aquino, na *Summa Theologica* 1.93.4 (AQUINAS, 2007, p. 471), retratavam a *imago Dei* como uma aptidão para conhecer e amar a Deus, por meio da memória, do entendimento, da vontade e da racionalidade (p. 57-58).

Os reformadores acreditavam que a essência da imagem de Deus era, principalmente, a justiça e a santidade, mas essa imagem, concedida na Criação e turvada na Queda (“pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” [Rm 3.23]), é restaurada na Redenção (BERKOUWER, 1962). Por sua vez, teólogos contemporâneos têm identificado a imagem de Deus com aspectos metafísicos, intelectuais, morais, emocionais, volitivos e relacionais (LEWIS; DEMAREST, 1990, p. 143-160; SIMANGO, 2016, p. 172-190).

Como descrito em Gênesis 1.27, uma concepção básica da realidade do ser humano está no fato de ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. Apesar desta imagem ter sido corrompida pelo pecado, ela não foi destruída e deve ser restaurada. O objetivo deste artigo, portanto, é analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e exegética, as qualidades da imagem de Deus relatada em Gênesis 1.27, à luz de Êxodo 34.6-7, texto que descreve vários atributos de Deus.

O que significava, na cosmogonia de Gênesis 1.1-2.4a a afirmação: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”? A análise das ocorrências das raízes de *tselem* e *demuth* na Bíblia Hebraica permite concluir que as duas palavras gravitam basicamente em torno dos mesmos sentidos de representação. Elas comportam prioritariamente (mas não exclusivamente) sentidos de representação concreta. Além disso, as duas raízes também possuem sentido mais comum de *imagem* como sinônimo de *forma* ou *figura*, sentido que, se não descreve a estátua do ser representado, indica a própria coisa representada (ALONSO-SCHÖKEL, 1997, p. 158, 561). Desse modo, não se trata de uma representação abstrata, mas uma representação concreta, descritiva do próprio ser contemplado e identificado. Portanto, é inegável que há algum tipo de correspondência, de identificação entre Deus e o ser humano. Mas que identificação é essa?

O maior problema é que a Bíblia não fornece uma definição completa do que é a imagem de Deus num texto só. Por isso, os dados bíblicos precisam ser somados, comparados e contrastados. Existem vários textos que podem entrar numa análise da *Imago Dei*, e um deles é Êxodo 34.6-7 – que descreve a imagem de Deus –, que será avaliado a seguir.

## CONTEXTO E O TEXTO DE ÊXODO 34.6-7

O contexto de Êx 34.6-7 é Êx 33:12-34:7, logo após o evento do bezerro de ouro, quando Moisés parece desanimado para continuar liderando o povo de Israel, e pede a Deus a garantia de sua presença pessoal. Além disso, ele pede para conhecer os caminhos (*derek*) e a glória (*kābôd*) de Deus (Êx 33.13, 18).

Deus responde afirmando que vai passar diante de Moisés toda a sua bondade (*tôv*), e que proclamaria diante dele o seu nome (*šēm*) divino (Êx 33.19). Ele ainda iria fazer passar diante de Moisés a sua glória, mas a face divina não seria vista (Êx 33:20). A análise das palavras hebraicas *derek*, *kābôd*, *tôv* e *šēm* esclarece que a revelação divina não consistiria em aparência, mas caráter. Deus dá “[...] uma descrição não de como ele se parece, mas de como ele é” (DURHAM, 1987, p. 452). O texto de Êxodo 34.6-7 diz:

O Senhor passou diante de Moisés e proclamou: — O Senhor! O Senhor Deus compassivo [רחום] e bondoso [חנּוּן], tardio em irar-se [אָרְרָא אַפַּיִם] e grande em misericórdia [רַחֲמִים]; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a maldade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração!

A glória de Deus é definida em termos de qualidades, que a teologia cristã chama de seus *atributos comunicáveis*: qualidades divinas que os humanos também podem ter (ERICKSON, 1984, p. 513-514). Esses atributos são divididos em dois blocos: 1) as qualidades (compassivo, bondoso, tardio em irar-se, misericórdia e fidelidade); e 2) as atitudes (guardar a misericórdia; perdoar a maldade, a transgressão e o pecado; não inocentar o culpado e visitar a iniquidade).

Essa é a *imago Dei* de acordo com Êxodo 34.6-7. Mas, será que esses atributos e atitudes também descrevem o povo de Deus? São exigidos dos seres humanos regenerados? É o que será avaliado a partir de agora.

## AS QUALIDADES DA IMAGO DEI

A primeira qualidade divina em Êxodo 34.6-7 é a compaixão (*rāhûm*), que também pode significar “[...] piedade, misericórdia” (HARRIS, 1981, p. 841). Na LXX, é frequentemente traduzida como οἰκτίρω, a mesma palavra usada no Novo Testamento para descrever Deus como “misericordioso e piedoso” (Tg 5.11). Essa é uma qualidade exigida dos seguidores de Jesus: “Sede, pois, misericordiosos [οἰκτίρω], como também vosso Pai é misericordioso” (Lc 6.36).

A segunda qualidade é ser bondoso (*hēn*), conceder “favor, graça”, ou ter “algo para dar a quem tem uma necessidade” (HARRIS, 1980, p. 302, 303). A raiz da palavra é

utilizada para descrever o justo como “benigno [יָיִן]” (Sl 112.4). Na LXX, o termo hebraico é traduzido como ἐλεήμων, a mesma palavra usada no Novo Testamento para descrever os “misericordiosos [ἐλεήμων]” nas bem-aventuranças (Mt 5.7). Ou seja: é atributo de Deus e também dos seguidores de Jesus.

A terceira qualidade é ser “tardio em irar-se”, uma expressão idiomática do hebraico *'erek' appayim* (BROWN; DRIVER; BRIGGS, 1996, p. 60). Na LXX e no Novo Testamento, a ideia é transmitida através do adjetivo *ἠρόθυμος* e do substantivo *ἠρόθυμία*, respectivamente. Essa também é uma qualidade humana desejável (2Co 6.6; Gl 5.22; Ef 4.2; Cl 1.11; 3.12; 2Tm 3.10; 4.2). Utilizando sinônimos, o conceito está presente em: “mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar” (Tg 1.19). Quando alguns discípulos queriam fazer descer fogo do céu para consumir samaritanos, Jesus os repreendeu dizendo: “Vós não sabeis de que espírito sois” (Lc 9.52-55 ARC).

A quarta qualidade da imagem de Deus é ser grande em misericórdia (*hesed*), uma palavra hebraica que geralmente reflete o conceito da lealdade da aliança de Deus. Na LXX, ela é traduzida como *ἰουδαίος*, uma palavra composta, que descreve o conceito de grande bondade, grande misericórdia e grande amor, em suas várias formas. O Novo Testamento usa a palavra *ἔλεος*, mas o conceito é o mesmo: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia [ἔλεος], por causa do grande amor com que nos amou” (Ef 2.4). Essa também é uma qualidade que Deus espera ver em seu povo: “o juízo é sem misericórdia [ἔλεος] para com aquele que não usou de misericórdia [ἔλεος]” (Tg 2.13; cf. Mt 12.7; 23.23; Lc 10.37).

Por fim, a última qualidade da *imago Dei* é a fidelidade (*'emet*), palavra que “[...] carrega um sentido subjacente de certeza, confiabilidade” (HARRIS, 1980, p. 52). Na LXX, a palavra grega equivalente é *ἀληθινός*, que no Novo Testamento reflete os conceitos de confiança, fidelidade, fé, descrevendo Deus e também os seguidores de Jesus: “[...] aquilo que é verdadeiro nele [em Deus] e em vós [...]” (1Jo 2.8). O Novo Testamento exige que os regenerados não mintam (Cl 3.9; Tg 3.14), e usa palavras sinônimas para descrever a mesma qualidade: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade [πιστις]” (Gl 5.22); “se somos infiéis [ἀπιστέω], ele permanece fiel [πιστός]” (2Tm 2:13). Em outras palavras: Deus exhibe *'emet* e espera que o seu povo também tenha essa qualidade.

## AS ATITUDES DA IMAGO DEI

A descrição da *imago Dei* em Êx 34.6-7 também inclui 3 blocos de atitudes: 1) atos de misericórdia; 2) perdoar diferentes tipos de erros/pecados/ofensas; 3) não deixar

culpados impunes.

Os atos de misericórdia, no v. 7, são descritos novamente com a palavra *hesed*, como no v. 6. No entanto, aqui *hesed* introduz um contraste entre o amor/perdão e justiça. No texto, “guardar a misericórdia” (ou “preservar” a misericórdia) inclui punição ao mal. Ao exigir julgamento e disciplina por parte da igreja, (Mt 18:15-20; 1Co 5), o Novo Testamento estabelece parâmetros apropriados para o exercício da misericórdia. Deus não usa mal o amor, e seus seguidores devem agir da mesma forma.

Outra atitude incluída na *imago Dei* é o perdão. Deus perdoa “a maldade [*’awôn*], a transgressão [*pešā*] e o pecado [*ḥattā’āh*]”. Essas palavras incluem diversos tipos de erros, ofensas e pecados, e mostram a abrangência do perdão divino (HARRIS, 1981, p. 277, 650, 741). O Novo Testamento enfatiza o papel do arrependimento e a importância da produção de evidências de mudança (Mt 3.2; 4.17; Lc 3.7-14). Além disso, Jesus vinculou o recebimento do perdão divino à concessão de perdão aos outros (Mt. 6.12-15). O perdão deve ser oferecido a perseguidores e inimigos (Lc 23.34; At 7.60).

Finalmente, a *imago Dei* não cultiva a impunidade. Na teocracia israelita, Deus exigia restituição de injustiças, pagamento de indenizações e punições proporcionais à culpa. Na Bíblia, a punição divina também brota do amor de Deus (KAISER JR., 1983). No entanto, Ele nem sempre executa sua justiça retributiva imediatamente, e isso tem a ver com uma de suas qualidades (ser “tardio em irar-se”). Deus frequentemente concede oportunidade para arrependimento e mudança, mas, caso isso não ocorra, a punição é aplicada. Os seguidores de Jesus devem exibir essa característica? Sim. Contudo, não podem confundir isso com *vingança pessoal* (Rm 12-13; Hb 10.30). Apesar de instar para que o cristão vista a armadura de Deus (Ef. 6.10-20), e essa figura vem da armadura de Deus em Isaías 11:5; 52:7; 59:17a, “Paulo nunca nos pede para vestir as vestes de vingança de Deus ([Is] 59.17b)” (BLOMBERG, 1993).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Êxodo 34.6-7 traz uma manifestação de quem Deus é, e, por isso, a *imago Dei* no ser humano deve incluir essas características (apesar do pecado). Uma evidência disso é que essas características são encontradas nas listas de virtudes do cristão regenerado no Novo Testamento. Salta à vista que as qualidades e atitudes encontradas em Êxodo 34.6-7 são de cunho moral e têm aplicação na relação entre pessoas.

Portanto, esta pesquisa propõe uma interpretação *moral e interpessoal* da *imago Dei*. Listar essas características divinas como ideais éticos para seres humanos não significa que os humanos sejam capazes de praticar todos esses ideais perfeitamente, mas que há uma expectativa de que sejam praticados, pois eles são atributos desejáveis. O fato é que traços dessa imagem moral e interpessoal de Deus permanece no ser

humano, e a regeneração da *imago Dei* deve incluir esses aspectos.

Outro ponto digno de nota é que Êxodo 34.6-7 não fornece uma lista exaustiva das qualidades e traços de caráter incluídos na *imago Dei*. Como foi dito na introdução, esse é um tema que está espalhado em toda a Bíblia, e precisa ser cuidadosamente sistematizado. Ao examinar Êxodo 34 6-7 como uma descrição da *imago Dei*, esta pesquisa deu uma contribuição nesse sentido.

Fatores culturais, antropológicos e psicológicos estão envolvidos na interpretação da *imago Dei* proposta neste artigo. Porém, como esse não era o foco desta investigação, fica aqui a sugestão para futuras pesquisas: os desdobramentos da *imago Dei* encontrada em Êxodo 34.6-7. A revisão de literatura realizada antes desta pesquisa revelou que essa é uma tendência crescente, mas ainda tímida. Boa parte da discussão ainda gira em torno dos aspectos espirituais e antropomórficos da *imago Dei*.

Pesquisas posteriores também poderiam explorar as semelhanças entre a imagem de Deus em Êxodo 34.6-7 e a lista de virtudes da imagem restaurada no ser humano em Colossenses 3.10-14:

e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos. Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

Ao utilizar a expressão “imagem daquele que o criou”, Paulo inequivocamente está aludindo ao relato da criação do homem, de Gênesis. E se, como foi proposto neste trabalho, há um vínculo entre a “imagem e semelhança” da criação com a descrição da *imago Dei* de Êxodo 34, então a sugestão para futuras investigações parece ter bom fundamento.

## REFERÊNCIAS

ALONSO-SCHÖKEL, Luís. **Dicionário bíblico hebraico-português**. São Paulo: Paulus, 1997.

AQUINAS, Thomas. **Summa Theologica: Volume 1**. New York: Cosimo Classics, 2007.

AUGUSTINE. **On the Trinity: Books 8-15**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

BERKOUWER, Gerritt C. **Man: The Image of God**. Grand Rapids: Eerdmans, 1962.

BLOMBERG, Craig L. The image of God in humanity: a biblical-psychological perspective. **Themelios**, v. 18, n. 3, 1993. Disponível em: <<https://bit.ly/2SCFE4W>>. Acesso em 30 abr. 2021.

BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. **The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon**. Peabody: Hendrickson Publishers, 1996.

KAISER JR., Walter C. **Toward Old Testament Ethics**. Grand Rapids: Zondervan, 1983

LEWIS, Gordon R.; DEMAREST, Bruce A. **Integrative Theology**. Vol. 2. Grand Rapids: Zondervan, 1990.

SIMANGO, Daniel. The Imago Dei (Gen 1:26-27): a history of interpretation from Philo to the present. **Studia Historiae Ecclesiasticae**, v. 42, n. 1, p. 172-190, 2016.

DURHAM, John I. **Exodus**. Dallas: Word, 1987.

ERICKSON, Millard J. **Christian Theology: Volume 2**. Grand Rapids: Baker, 1984.

HARRIS, Robert Laird (ed.). **Theological Wordbook of the Old Testament: Volume 1**. Moody Press, 1980.

HARRIS, Robert Laird (ed.). **Theological Wordbook of the Old Testament: Volume 2**. Moody Press, 1981.